



Os biorresíduos têm como destino os contentores castanhos

Dezenas de novos caixotes recolhem lixo que ia para o aterro

São muito parecidos com aqueles em que nos habituámos a depositar o lixo indiferenciado, mas são contentores castanhos. Desde a última terça-feira, passaram a integrar o sistema de recolha de resíduos urbanos. Juntam-se aos tricolores ecopontos e aos caixotes verdes. E para que servem os novos contentores? Para recolher biorresíduos. Para aí podem e devem ser canalizados restos de legumes, cascas de fruta, carne, peixe, ovos, restos de pão e bolos, borras de café e saquetas de chá, toalhas, toalhetes e guardanapos. “Os munícipes deverão acondicionar os resíduos orgânicos num saco de plástico (de qualquer tipologia) e separá-los dos restantes resíduos, depositando-os nos contentores castanhos”, explica Carlos Monteiro, vice-presidente da Câmara da Batalha.

Estes resíduos, que até agora não tinham lugar na recolha seletiva de lixo, vão escapar ao depósito em aterro, sendo “sujeitos a um processo de valorização para a produção de compostos orgânicos”, levado a cabo pela Valorlis. A medida está prevista no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2030 e deve ser seguida noutros concelhos da região. Para já, a Batalha aposta em ser um dos primeiros a fazê-lo. Nesta primeira fase, os contentores foram colocados junto à população da vila da Batalha, aos estabelecimentos de hotelaria, restauração, cafetaria, catering, estabelecimentos escolares, indústrias, IPSS, bombeiros, estabelecimentos comerciais de bens alimentares, entre outros. Em concreto, os novos contentores estão junto às localidades

82

Numa primeira fase, que arrancou esta semana, são 82 os contentores colocados em diversos pontos do concelho, sendo 29 de 240 litros de capacidade e 53 de 800 litros

de Casais dos Ledos/ Pinheiros/ Casal do Relvas; Jardoeira; Santo Antão; Vila da Batalha/ Rebolaria; Golpilheira/ Cividade; Casal da Amieira; Quinta do Sobrado/ Brancas; Celeiro/ Torre; Reguengo do Fetal; Vale de Ourém; São Mamede/ Moita do Martinho; Barreira de Água; Casal Vieira. Numa segunda fase, “o número de contentores será aumentado, disponibilizando-os a toda a população do concelho”, assegura Carlos Monteiro. Este ano, adianta o autarca, estima-se que, na Batalha, “sejam produzidas 124 toneladas provenientes de compostagem doméstica e que sejam recolhidas 370 toneladas de resíduos orgânicos e resíduos verdes”. Os custos com este novo serviço cingiram-se à aquisição dos contentores, refere o número dois do executivo municipal, sem avançar um valor de investimento.

Entretanto, na última terça-feira, também o município de Leiria anunciou o início da recolha, junto dos restaurantes, no âmbito do programa de separação de biorresíduos. CSA